

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 4



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-461-0 DOI 10.22533/at.ed.610191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(DES) CAMINHOS DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL	
Jeferson Saccol Ferreira	
Elisa Christina Ferreira	
Júlio Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6101910071	
CAPÍTULO 2	22
A “COLA” NA AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALUNOS(AS) NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SÃO SEBASTIÃO, APUIARÉS-CE	
Ivan Costa Lima	
Fabiana Almeida de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6101910072	
CAPÍTULO 3	36
A AUTOAVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO CRESCIMENTO PESSOAL E DE GRUPOS DE TRABALHO	
Bruna Larissa Maganhe	
Ana Luiza Carvalho de Oliveira Galvão	
Henrique Cancian	
Carmo Gabriel da Silva Filho	
Gustavo Cardoso Lima	
Nathalia Tami Nishida	
Iago Vinícius Teodoro Carraschi	
Bianca Freire Bium	
Bruna Alves Malheiros	
Mellory Martinson Martins	
Roberto Ruy Mendes de Araújo Filho	
Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6101910073	
CAPÍTULO 4	40
A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DAS FACULDADES PRIVADAS DO SUL CATARINENSE	
Kelli Savi da Silva	
Antonio Serafim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6101910074	
CAPÍTULO 5	52
REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Rafael Martins Sais	
DOI 10.22533/at.ed.6101910075	

CAPÍTULO 6 63

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE ALUNOS NA PROVA BRASIL

Elenise Neuhaus Diniz
Carine Girardi Manfio
Carla Loureiro Alves Kleinubing
Felipe Klein Genz
Welington dos Santos Ruis

DOI 10.22533/at.ed.6101910076

CAPÍTULO 7 69

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Walterlina Brasil
Clésia Maria de Oliveira
Aline Andriolo

DOI 10.22533/at.ed.6101910077

CAPÍTULO 8 82

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SISTEMAS DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Maytê Cabral Mesquita
Maria Carolina Tomás
Kleber Jacques Ferreira de Souza
Leandro Figueira Lessa

DOI 10.22533/at.ed.6101910078

CAPÍTULO 9 93

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA PELO OLHAR DAS TEORIAS CRÍTICAS

Deli Vieira Silveira
João Luiz Gasparin

DOI 10.22533/at.ed.6101910079

CAPÍTULO 10 106

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INDICADORES E MAPEAMENTO DE PROCESSOS

Guilherme Krause Alves
Luciane Stallivieri
Rogério da Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.61019100710

CAPÍTULO 11 119

AVALIAÇÃO DA PESQUISA DESENVOLVIDA NA UFSC EM PARCERIA COM AS SUAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Carla Cerdote da Silva
Alexandre Marino Costa
Lilian Wrzesinski Simon
Alexandre Moraes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.61019100711

CAPÍTULO 12	136
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dário Rogério da Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.61019100712	
CAPÍTULO 13	155
AVALIAÇÃO DE CURSOS E INSTITUIÇÕES: SISTEMA OU PROCESSO?	
Jacqueline Oliveira Lima Zago Vinícius Silva Flausino	
DOI 10.22533/at.ed.61019100713	
CAPÍTULO 14	166
AVALIAÇÃO DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NOS MELHORES CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL DO BRASIL	
Juliana Ferreira Bezerra Moccock Felipe Guilherme de Oliveira Melo Ângela Tainá da Silva Monteiro Clarissa Nogueira Pessoa Isabela Nascimento Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.61019100714	
CAPÍTULO 15	183
AVALIAÇÃO FORMATIVA DOCENTE E DISCENTE EM DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO COMPARATIVA	
Fernanda Sprada Lopes Silvana Mara Bernardi Rizotto Ivo José Both	
DOI 10.22533/at.ed.61019100715	
CAPÍTULO 16	189
INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	
Carin Carvalho Brugnara	
DOI 10.22533/at.ed.61019100716	
CAPÍTULO 17	203
NOVA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NAS LICENCIATURAS: A CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Ezequias Cardozo da Cunha Junior Augusto Helberty Silva	
DOI 10.22533/at.ed.61019100717	
CAPÍTULO 18	211
O AMBIENTE ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM	
Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.61019100718	

CAPÍTULO 19	217
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.61019100719	
CAPÍTULO 20	235
REFLEXÃO NARRATIVA E ANÁLISE DA MINHA PRÁTICA COMO DOCENTE	
Rubens Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61019100720	
CAPÍTULO 21	251
RELAÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO COM <i>PERFORMANCE</i> : O CASO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS	
Jênifer de Brum Palmeiras	
Denize Grzybovski	
DOI 10.22533/at.ed.61019100721	
CAPÍTULO 22	271
TECNICAS MISTAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES ESPECIALISTAS DA UNNE	
Rocio Mariel Obez	
Laura Isabel Avalos Olivera	
Marlene Soledad Steier	
Milena María Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.61019100722	
CAPÍTULO 23	284
USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA EM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Neide Aparecida de Souza Lehfeld	
Edilson Carlos Caritá	
Manoel Henrique Cintra Gabarra	
Carlos Eduardo Saraiva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.61019100723	
CAPÍTULO 24	294
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FLUÊNCIA TECNOLÓGICO-PEDAGÓGICA NA REDE E-TEC BRASIL UFSM	
Sabrina Bagetti	
Alessandro Carvalho Miola	
Elena Maria Mallmann	
DOI 10.22533/at.ed.61019100724	
SOBRE O ORGANIZADOR	309

NOVA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NAS LICENCIATURAS: A CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Ezequias Cardozo da Cunha Junior

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de
Biologia

Uberlândia – Minas Gerais

Augusto Helberty Silva

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de
Biologia

Uberlândia – Minas Gerais

RESUMO: A formação docente nos cursos de Licenciatura envolve disciplinas comuns às Licenciaturas e disciplinas específicas à área de formação. No entanto, nas disciplinas específicas, frequentemente os docentes postergam a formação docente intrínseca aos cursos de Licenciatura, e reproduzem uma cópia da aula executada com os estudantes dos cursos de Bacharelado. Nessa perspectiva, esta experiência demonstra uma alternativa às avaliações aplicadas na formação de professores, como as provas tradicionais, substituídas pela confecção e aplicação de recursos didáticos sobre uma temática constituinte da disciplina Ecologia de Comunidades e Ecossistemas da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia.

PALAVRAS-CHAVE: Recurso Didático, Licenciatura, Avaliação, Ensino Médio.

ABSTRACT: The training of teachers in

Licentiate courses involves academic disciplines common to Licentiate degrees and disciplines specific to the area of formation. However, in the specific disciplines, the lecturers frequently ignore the training of teachers which is intrinsic the Licentiate courses and reproduce a copy of the class performed with the students of the Bachelor's degree. In this perspective, this experience demonstrates an alternative to the evaluations applied in teacher training, such as the traditional tests, replaced by the preparation and application of didactic resources on a constituent theme of the academic discipline Ecology of Communities and Ecosystems of the Licentiate course in Biological Sciences from the Federal University of Uberlândia.

KEYWORDS: Didactic Resource, Licentiate Degree, Assessment, High School.

1 | INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho é relatar as experiências acadêmicas de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na disciplina Ecologia de Comunidades e Ecossistemas do Instituto de Biologia (INBIO), em 2017 com estudantes da Escola Estadual Treze de Maio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Estas experiências foram proporcionadas por uma atividade pautada como requisito parcial para a aprovação na disciplina, realizada pela integração da docente à Escola, a partir da Extensão Acadêmica que é um dos pilares desta instituição responsável por engendrar o conhecimento científico à sociedade.

A atividade propôs a visita de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) à Universidade para a utilização de recursos didáticos elaborados pelos graduandos durante a disciplina, a partir de metodologias distintas à expositiva tradicional, qual seja a metodologia expositiva passiva (OLIVEIRA; RAMOS, 2018, p. 38).

A visita foi realizada no horário da disciplina, por trinta e dois estudantes com faixa etária entre 16 e 62 anos de idade, cursando o primeiro, segundo ou terceiro ano do Ensino Médio (EM), no período noturno. O grupo de estudantes era formado, predominantemente, por mulheres engajadas no trabalho que já possuíam filhos.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 02/2015, a disciplina Ecologia de Comunidades e Ecossistemas compõe o núcleo de formação profissional específica do Biólogo (a). No entanto, sem relação com a prática docente intrínseca ao curso de Licenciatura.

Desse modo, a docente responsável pela disciplina propôs aos discentes no início do semestre, a substituição da última avaliação teórica pela atividade avaliativa de prática docente, qual seja, a elaboração e aplicação de um recurso didático sobre as temáticas da disciplina, dirigido à modalidade EJA. Pois, conforme Souza (2007, p.112-113):

“Utilizar recursos didáticos no processo de ensino- aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas”.

Para desenvolver o recurso didático, os graduandos realizaram a pesquisa bibliográfica sobre esta temática e elaboraram o projeto do recurso, conforme o Modelo de Design Pedagógico da Secretaria de Educação à Distância (SEED), disponível na Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED) do Ministério da Educação (MEC), a partir do conceito de Design Pedagógico de Torrezan (2009).

Porquanto, para a aplicação do recurso didático, a docente orientou que os graduandos não utilizassem a metodologia expositiva tradicional, uma vez que na Educação Formal, esta metodologia conceituada como Expositiva Passiva ainda é um dispositivo que predomina na práxis docente (OLIVEIRA; RAMOS, 2018, p. 38). Vale ressaltar que a realização desta atividade impulsionou nos graduandos, o desenvolvimento de minuciosas reflexões sobre a perspectiva de avaliação nas licenciaturas, que resultou na elaboração deste artigo.

A formação inicial dos cursos de Licenciatura deve acompanhar as transformações e inovações inerentes à prática educativa, uma vez que há na sociedade uma demanda por formação permanente na profissão docente, ou seja, a docência exige do (a) profissional uma formação atualizada, inclusive pela Formação Continuada (SOUZA;

GOUVÊA, 2006, p. 39).

Sarmieri e Justina (2004, p. 43), afirmaram que a proposição de recursos didáticos é designada por professores de Biologia, como uma prática facilitadora crucial à constituição da formação inicial e continuada. Além disso, a utilização diversificada de materiais no processo de ensino-aprendizagem, favorece a relação docente-discente e deste com o conhecimento (SOUZA, 2007, p. 110).

Nessa perspectiva, elaborar recursos didáticos que se constituem como fator inédito no espaço escolar, desperta o interesse dos estudantes e indicia a percepção deles como principais agentes no processo educativo (OLIVEIRA, 2006, p. 11). Como também, a construção de recursos didáticos que atravessam o horizonte Lúdico, desenvolve esse ambiente motivador que desperta o prazer entre os estudantes. Associados à prática Expositiva Dialogada, os recursos didáticos lúdicos integram as estruturas de participação mais ativa durante as aulas (PEDROSO; ROSA; AMORIN, 2009, p. 3).

Portanto, a subjetividade que permeia o imaginário estudantil, enquanto sujeito histórico, acompanhou as transformações sociais, científicas e tecnológicas, pautadas em novas concepções que se distinguem do modelo expositivo centrado no professor. No ensino de Ciências e Biologia, a aplicação de recursos didáticos lúdicos, como os jogos, as dinâmicas, o caça-palavras, a cruzadinha, enfim, perspectivas que aumentam a compreensão dos conteúdos programáticos pelos estudantes, proporcionam um ambiente libertário para a expressão individual da subjetividade de todos os envolvidos (SANTOS; GUIMARÃES, 2010, p. 23).

2 | DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A atividade foi desenvolvida na Universidade durante o horário da disciplina, na qual, a docente responsável solicitou o transporte institucional para os estudantes da Escola Parceira (EP), após o agendamento da visita com os gestores e professores. Nesta visita, os graduandos prepararam estandes no Bloco 8C em corredores e salas de aula para produzir espaços de aprendizagem, propícios à aplicação do recurso didático desenvolvido na disciplina.

O desenvolvimento do recurso didático ocorreu após a conclusão do projeto aprovado pela docente orientadora, a qual enviou para o Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LEN) do INBIO, a relação dos recursos de papelaria necessários para a confecção do recurso didático. O laboratório ofereceu os recursos de papelaria e numerosas referências de Recursos Didáticos, bem como, referenciais e trabalhos sobre a Educação Formal e as metodologias de ensino que constituem a prática pedagógica escolar.

A proposta da atividade na disciplina foi apresentar as Relações Ecológicas (RE's) para as (os) estudantes da EJA. Dessa forma, toda a turma de graduandos foi dividida em cinco tópicos: Parasitismo, Competição, Herbivoria, Predação e Mutualismo. A

apresentação das Relações Ecológicas (RE's) pelos graduandos deveria ser realizada nos estandes, a partir da elaboração de um recurso didático com potencial para substituir a metodologia Expositiva Passiva no processo de Ensino-Aprendizagem das RE's.

Por isso, o tema selecionado para a atividade foi o Parasitismo, uma Relação Ecológica interespecífica negativa, presente em todos os Reinos da Biodiversidade, no cotidiano das populações, incluso no conteúdo programático da disciplina e no currículo do Ensino Médio (EM).

Para a apresentação, cada equipe de graduandos organizou estandes em salas individuais com diferentes recursos didáticos, como vídeos, músicas, apresentações em PowerPoint, jogos, dinâmicas, textos, artigos científicos, reportagens, revistas, jornais e páginas da Internet que destacassem a temática.

O recurso didático elaborado pelos graduandos no estande sobre o Parasitismo consiste em um macro jogo de tabuleiro, no qual, o objetivo é atravessar a trilha até a chegada. Para se mover no tabuleiro do jogo, os participantes precisam acertar as respostas das questões sobre o tópico da proposta. A equipe que conseguir alcançar a chegada é a campeã, mas o jogo continua com os outros jogadores até todas as equipes alcançarem o objetivo.

A trilha do jogo foi produzida em forma de tênia (*Taenia solium*) adulta, na qual, o escólex (região anterior) é a largada e a última proglótide grávida (região posterior) é a chegada. A trilha começava mais estreita e se alargava, pois cada segmento da tênia, uma proglótide, desenvolve-se e aumenta de tamanho. Já os pinos utilizados no jogo de trilha em tabuleiro convencional, foram substituídos por ectoparasitas, confeccionados pelos graduandos em forma de piolho, pulga, sanguessuga e carrapato. Por isso, as turmas de estudantes da EJA que chegavam ao estande eram divididas em quatro equipes, cada representada por um ectoparasita.

Para iniciar o jogo, um representante de cada equipe deveria girar a Roleta da Sorte confeccionada pelos graduandos. Essa roleta possui oito classes enumeradas de 1 a 8 e a equipe que alcançar o maior valor começaria o jogo. Após o início da partida, a primeira equipe deveria girar a Roleta da Sorte para descobrir quantas proglótides o seu ectoparasita poderia atravessar, se a equipe de estudantes conseguisse acertar a resposta da questão lançada pelos graduandos.

As questões do jogo foram elaboradas de forma objetiva, focada na percepção e compreensão do tema. Para tanto, o conteúdo foi organizado com os conhecimentos gerais da temática (Parasitismo), sucessivos aos conceitos mais específicos e complexos que acompanharam as ramificações do objeto metodológico, na forma de proglótides reprodutivas. As questões foram divididas em quatro categorias: complete a frase, conheça e comente, analise se a afirmação é verdadeira ou falsa e responda à pergunta.

Para as questões da categoria conheça e comente, os graduandos organizaram dois notebooks no estande de Parasitismo com curiosidades, reportagens, músicas,

vídeos e imagens sobre o assunto. Em consequência, os participantes da equipe deveriam interagir com a mídia e dialogar com as outras equipes os fatos que conheceram e compreenderam.

Além disso, os graduandos em parceria com o Laboratório de Ensino em Parasitologia, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) prepararam uma exposição de amostras de parasitas para as (os) estudantes. Entre as amostras havia tênia, carrapatos, pulgas, piolhos, sanguessugas, vermes nematódeos, áscaris, entamoebas, e outros. Nessa exposição, também foram apresentadas as informações sobre estes parasitas e sua relação com a humanidade, inclusive com os animais domésticos e selvagens.

3 | DISCUSSÃO DO RELATO

Diversas atividades de disciplinas comuns à Licenciatura já foram realizadas na Escola Parceira (EP), como estágios, eventos e mostras. Por isso, os autores deste trabalho já conheciam vários estudantes e observaram que a participação deles na atividade realizada na Universidade, demonstrou certo distanciamento em relação à identidade construída no espaço da escola pública.

Em outras palavras, os estudantes relataram que até a data do evento, a maioria não havia adentrado no espaço universitário. Nesse sentido, os estudantes que participaram da discussão e, já conheciam a dinâmica da universidade por prestar serviços no interim acadêmico, como por exemplo, motorista e entregador, tiveram maior participação que resultou no eixo central do debate, pois acrescentaram saberes adquiridos no cotidiano, como as experiências nos Laboratórios de Anatomia Humana, no Coral da UFU, nos Museus Universitários de Arte (MUNA) e do Índio (MUSÍNDIO) que enriqueceram a discussão.

Vale ressaltar que o desenvolvimento da atividade dentro do espaço acadêmico, impulsionou a admiração dos estudantes pelos graduandos que passaram pela formação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Básica (EB) e se tornaram referência motivadora para eles no ingresso do Ensino Superior (ES).

Como já foi relatada, no desenvolvimento da atividade, a elaboração do trabalho demandou materiais adquiridos pelo Laboratório de Ensino em Ciências e Biologia (LEN/UFU) que não são disponibilizados pelo Estado. Portanto, a confecção de recursos didáticos em escolas públicas, demandam recursos financeiros que precisam ser disponibilizados pelos próprios professores, se tornando cada vez mais inviável a realização de metodologias diferenciadas. Nesse sentido, devemos promulgar políticas públicas que contemplem esses gastos.

Além disso, a confecção de recursos didáticos para a aplicação na atividade demandou um tempo maior que o previsto, pois impôs extensa pesquisa, a partir da elaboração do projeto com a relação dos materiais de papelaria para, enfim, realizar a confecção de cada parte do jogo: o tabuleiro, a roleta, os cartões de questões,

os ectoparasitas (pinos), a relação de recursos midiáticos que seriam exibidos nos notebooks e a organização da coleção biológica de parasitas.

Na prática profissional de docência da rede pública de Ensino, a confecção de recursos didáticos diferenciados pode ser realizada pela interdisciplinaridade, ou seja, pela integração de profissionais de diferentes disciplinas que utilizarão esses recursos de forma coletiva. Pois, enquanto grupo social que se constitui pela profissão, os docentes individualmente não possuem tempo suficiente para desenvolver a quantidade de recursos didáticos necessários a essa realidade profissional. Uma vez que a responsabilidade de várias turmas excedidas de quantidade de estudantes, com especificidades distintas, inviabiliza a produção de aulas com recursos didáticos diferenciados produzidos pelos docentes.

No início da atividade, os graduandos ficaram surpresos, pois preponderavam nos grupos participantes da atividade, estudantes que desconheciam o tema Parasitismo, e por isso, foi necessário realizar com cada turma de estudantes, uma contextualização sobre os parasitas, o Parasitismo, as Relações Ecológicas (RE) e outros conceitos imprescindíveis à compreensão do objeto de estudo, a partir de fatos cotidianos, do senso comum e das singulares vivências de cada grupo que participou da atividade.

Para realizar a contextualização, os graduandos distribuíram uma cartilha produzida para cada dupla de estudantes com as principais informações sobre o Parasitismo, e após o questionamento contextual, os graduandos leram com as (os) estudantes a primeira parte da cartilha e esclareceram que todas as respostas das questões abordadas no jogo estavam distribuídas neste material.

Alguns graduandos, que realizaram a atividade, cursaram o Ensino Médio (EM) na modalidade EJA e já haviam estudado na Escola Parceira (EP). No entanto, o ensino aprendido na graduação dificultou a relação dos graduandos com a realidade mantida na Educação Básica (EB), pelo engessamento intrínseco ao conteúdo e a experiência do Ensino Superior (ES). Pois o conteúdo aprendido teoricamente se diferencia da práxis pedagógica nas escolas públicas.

Nessa perspectiva, o delineamento dos saberes da temática, realizado pelos graduandos a partir de sua complexidade, demonstrou-se inadequado ao conhecimento dos estudantes, pois conceitos descritos como fáceis, não eram reconhecidos pelos estudantes, desde o conceito geral, Parasitismo, a conceitos mais específicos como ectoparasita, endoparasita, holoparasita e hemiparasita.

Do mesmo modo, a experiência revelou que ao executar a atividade por diversas vezes, os graduandos tiveram melhor desempenho, pois se sentiram mais preparados e confiantes no desenvolvimento da atividade. Logo, realizar a atividade com diferentes pessoas antes de praticá-la com o público alvo é fundamental para a prática docente, principalmente, para atender as expectativas de estudantes protagonistas do processo de Ensino- Aprendizagem.

Atividades que envolvem a produção de recursos didáticos para a aplicação em encontros com estudantes da Educação Básica (EB), não foram frequentes na

formação em Licenciatura dos autores. Esta foi uma atividade inédita, na qual uma docente externa à área da Educação, no curso de Licenciatura, substituiu uma avaliação teórica pela elaboração e aplicação de um recurso didático para estudantes do EM da rede pública de Ensino.

Desse modo, os cursos de Licenciatura poderiam usufruir desta concepção inovadora para minimizar a aplicação de insatisfatórias avaliações teóricas. Pois, apesar de estar presente nas disciplinas relacionadas à Educação, a confecção de recursos didáticos e sua aplicação não ultrapassam as fronteiras com as disciplinas específicas, ou seja, do Bacharelado. Por isso, as práticas pedagógicas devem ser fomentadas e incentivadas em todas as disciplinas dos cursos de Licenciatura de maneira integral, nas disciplinas que compõe a esfera formativa da docência ou do campo específico.

Portanto, esta experiência foi formativa nas duas vertentes, teórica e prática, na perspectiva de possibilitar aos discentes graduandos todo o processo de pesquisa, confecção e aplicação de um recurso didático. Ademais, refletir sobre a atividade indicou alguns desafios na confecção do recurso didático, a necessidade de incluir mais propostas como esta nos cursos de Licenciatura e a consolidação de vivências didáticas no imaginário de futuros professores, demonstrada apenas a partir deste relato.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Diretrizes Nacionais do Nível Superior. Brasília, 2015.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior.** Cairu em Revista, v. 3, n. 4, p. 119-43, 2014.

CABRERA, W.B. **Ludicidade para o ensino médio na disciplina de Biologia: Contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa.** [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal de Londrina, Paraná, 2007.

DOS SANTOS, A.B.; GUIMARAES, C.R.P. **A utilização de jogos como recurso didático no ensino de zoologia.** Rev. electrón. investig. educ. cienc., 5(2): ago/dic, 2010.

NOGUEIRA, Regina da Silva; OLIVEIRA, Ernesto Borba. **A importância da Didática no Ensino Superior,** 2011. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2018.

OLIVEIRA, O. B. de; TRIVELATO, S. L. F. **Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação?** XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Rio de Janeiro, RJ, 2006. Disponível em: <http://132.248.9.1:8991/hevila/Revistateias/2006/vol7/no13-14/5.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

OLIVEIRA, Tadeu Perdigão Diz; RAMOS, Maria Luisa Perdigão Diz. **Análise dos recursos didáticos sobre o conteúdo de educação alimentar do acervo do banco de materiais do curso de ciências biológicas da PUC Minas.** Educação & Tecnologia, v. 20, n. 3, 2018.

PEDROSO, C.V.; ROSA, R.T.N.; AMORIN, M.A.L. **Uso de Jogos Didáticos no Ensino de Biologia: Um Estudo Exploratório nas Publicações veiculadas em Eventos.** In: Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência (VII ENPEC), Florianópolis, 2009.

Sarmieri VS, Justina LA. **Fatores inibidores da atividade pedagógica.** In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, v. 12. Curitiba, 2004.

SOUZA, L. H. P. de; GOUVÊA, G. **Oficinas pedagógicas de ciências: os movimentos pedagógicos predominantes na formação continuada de professores.** Ciência e educação, v. 12, n. 3, p. 303-313, 2006.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM,** Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf Acesso em: 17 mai. 2018.

TORREZZAN, Cristina A. W. **Design pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais.** Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13569/8551>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-461-0

